



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
GABINETE DO MINISTRO

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA MANUEL DOMINGOS  
AUGUSTO, MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, SOBRE  
“ASSEGUANDO A PAZ E A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS NA  
REGIÃO DOS GRANDES LAGOS”, POR OCASIÃO DA REUNIÃO  
DO COMITÉ ÁFRICA DA INTERNACIONAL SOCIALISTA**

**LUANDA, AOS 12 DE DEZEMBRO DE 2017**

**Camaradas Presidente e Vice-Presidente do Comité;**

**Camaradas Delegados de diversos países;**

**Estimados Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Quero, em primeiro lugar, agradecer o honroso convite que me foi endereçado pela Direcção do nosso Partido - MPLA, para participar nesta *Reunião do Comité África da Internacional Socialista* e abordar a Paz e a Resolução dos Conflitos na Região dos Grandes Lagos.

Trata-se de uma Região fértil e potencilmente rica com diferentes realidades geográficas e situa-se numa zona de influência geoestratégica para a segurança multidimensional de Angola.

A Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) compreende, actualmente, doze (12) Estados-Membros que são: Angola, Burundi, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Kenya, Uganda, Rwanda, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia e Zâmbia, sendo países da maior bacia hidrográfica de África. Estes países são fortemente interligados e o destino de cada um deles afecta igualmente a estabilidade e o desenvolvimento da região.

A CIRGL foi criada no início dos anos 2000 em resposta às consequências internas e regionais dos conflitos políticos que caracterizaram a Região dos Grandes Lagos, nomeadamente, o genocídio do Ruanda, em 1994 e as guerras civis do Burundi e o colapso do regime de Mobuto, em 1997. Trata-se da necessidade de um esforço concertado para a promoção da Paz, Estabilidade, Segurança e do Desenvolvimento na região.

Estes esforços foram consolidados pela *Declaração de Dar-es-Salaam*, na Tanzânia, assinada em 20 de Novembro de 2004, pelos Chefes de Estado e de Governo da CIRGL, que define a visão, as opções políticas prioritárias e os princípios mestres que devem conduzir a Região para encontrar soluções duradouras e a sua transformação numa Zona de Paz, Estabilidade e Desenvolvimento.

Para a materialização da visão expressa na Declaração de Dar-es-Salaam, os Chefes de Estado e de Governo da CIRGL assinaram no dia 15 de Dezembro de 2006, em Nairobi, no Kenya, o *Pacto sobre a Paz, a Estabilidade e o Desenvolvimento*, como um mecanismo de concertação

regional para a consolidação da paz e segurança, da institucionalização de valores democráticos, da promoção do crescimento sustentável e do desenvolvimento comum, incluindo a resolução de questões humanitárias e sociais capazes de desestabilizar a Região.

Todavia, constatando os ciclos recorrentes de conflitos e violência que afligem o Leste da RDC, em 24 de Fevereiro de 2013, onze países do Continente africano assinaram em Adis Abeba, na Etiópia, o *Acordo-Quadro para a Paz, Segurança e Cooperação na República Democrática do Congo e na Região*, que define uma abordagem profunda e mais abrangente sobre as raízes locais, nacionais e regionais dos conflitos e prevê a criação de mecanismos de supervisão nacionais e regionais, com o objectivo de acompanhar a implementação dos compromissos assumidos pelas Partes Signatárias.

Todos estes instrumentos traduzem de forma inequívoca a vontade e o empenho político das lideranças dos países signatários para a resolução das causas profundas dos conflitos e obstáculos que continuam a retardar o desenvolvimento económico e a integração Regional.

**Camaradas Presidente e Vice-Presidente do Comité;**

**Camaradas Delegados;**

A situação na região dos Grandes Lagos é hoje, caracterizada, por um lado, pelo longo e ainda instável processo de pacificação e estabilização do Leste da República Democrática do Congo e, por outro lado, pelo

surgimento de novos conflitos no Burundi, na República Centro-Africana, no Sudão e no Sudão do Sul.

Para a sua resolução, a Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) tem organizado importantes reuniões de concertação ao nível dos Chefes de Estado e de Governo; de Ministros das Relações Exteriores e de Defesa; dos Chefes de Estado-Maior-General; dos Peritos e dos Empresários, para debater a paz e o desenvolvimento na Região.

Neste âmbito, a República de Angola, sob a liderança de Sua Excelência **José Eduardo dos Santos**, ex-Presidente da República e Presidente em exercício da CIRGL, soube trabalhar e estabelecer um diálogo construtivo entre os Estados-Membros para uma estratégia comum em prol da paz e estabilidade regional.

Assim, a convite de Sua Excelência **João Manuel Gonçalves Lourenço**, Presidente da República de Angola e Presidente em Exercício da CIRGL, foi realizada em Brazzaville, República do Congo, em 19 de Outubro de 2017, a Cimeira Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da Região, durante a qual analisou-se a situação política e de segurança da região.

O evento testemunhou igualmente o fim de dois mandatos consecutivos da República de Angola como Presidente rotativo da CIRGL (2014-2017) e a ascensão de Sua Excelência **Dénis Sassou N'guesso**, Presidente da República do Congo como novo Presidente em Exercício.

Mais recentemente, no quadro das consultas regulares da Troika da CIRGL, a convite de Sua Excelência **Dénis Sassou N'Guesso**, Presidente da República do Congo e Presidente em Exercício da CIRGL, os Chefes de Estado das Repúblicas de Angola e Democrática do Congo, Suas Excelências **João Manuel Gonçalves Lourenço** e **Joseph Kabila Kabange**, participaram em 09 de Dezembro do ano corrente, em Brazzaville, numa Mini-Cimeira da CIRGL.

Durante este encontro de Brazzaville, os Chefes de Estado evocaram a evolução da situação no Burundi, no Congo, no Kenya, na RCA e no Sudão do Sul e saudaram a publicação do calendário eleitoral na RDC, que constitui um grande avanço na implementação do *Acordo Global, Político e Inclusivo*, alcançado em Kinshasa, em 31 de Dezembro de 2016.

A ocasião serviu também para condenar o hediondo ataque perpetuado contra o contingente da MONUSCO em Beni, na RDC, no dia 08 de Dezembro deste ano, durante o qual elementos da FARDC e da MONUSCO perderam a vida e muitos outros ficaram gravemente feridos.

**Camaradas Presidente e Vice-Presidente do Comité;**

**Camaradas Delegados;**

As iniciativas para assegurar a paz e a resolução dos conflitos na Região dos Grandes Lagos, particularmente no Leste da República Democrática do Congo, na

República Centro-Africana e no Sudão do Sul, não se cingiram à escala regional.

Entre outras iniciativas continentais e internacionais, destacamos:

- 1.** A Conferência Internacional dos Facilitadores da Paz na RCA, realizada em Julho de 2014, em Addis-Abeba, Etiópia;
- 2.** A Reunião do Grupo Internacional de Contacto para a RCA, realizada em Abril de 2016, em Paris, França;
- 3.** A Reunião do Grupo Internacional de Contacto sobre os Grandes Lagos, realizada em Maio de 2017, em Washington, EUA, e
- 4.** O Fórum de Reconciliação Nacional e Diálogo Político, realizado em Julho de 2014, em Brazzaville, que pretendeu reunir todas as forças envolvidas no conflito da República Centro-Africana para ultrapassar as suas diferenças e conseguir um Acordo de Cessar-Fogo, depois de um período de violência que colocou o país à beira da secessão.

Actualmente a RCA continua a registar actos de violência perpetrados por alguns grupos armados que recusam aderir ao processo de Desarmamento, Desmobilização, Reintegração e Repatriamento (DDRR). Está em curso uma iniciativa da União Africana, apoiada pela CIRGL e CEEAC para a reposição da paz e reconciliação no país.

Relativamente ao Sudão do Sul, a situação actual é caracterizada por ataques esporádicos e uma catástrofe humanitária. Alguns grupos armados não têm respondido ao processo de Diálogo Nacional em curso,

iniciado pelo Governo local, para a conclusão do Acordo sobre a Resolução de Conflito interno, assinado em Agosto de 2015.

Apesar dos esforços consentidos para a promoção da paz, estabilidade, segurança e desenvolvimento na Região dos Grandes Lagos, é importante continuar a trabalhar em pelo menos cinco (5) áreas essenciais, nomeadamente:

- 1.** Incentivar os Estados-Membros a promoverem uma organização político-administrativa eficaz, eficiente e democrática, que garanta a prestação dos serviços básicos aos seus cidadãos e a autoridade de Estado em toda extensão do seu território, na convicção de que a estabilidade da região no seu conjunto será influenciada pela evolução interna de cada país;
- 2.** Reconstruir a economia sub-regional para que as populações possam tirar proveito das suas riquezas, das múltiplas oportunidades de um mercado regional mais integrado e de melhor acesso aos mercados internacionais;
- 3.** Estabelecer os mecanismos eficazes para o reforço da cooperação e da confiança entre os Estados-Membros, restaurando uma dinâmica regional positiva;
- 4.** Impulsionar os Estados-Membros a cumprirem os compromissos regionais e internacionais e a agirem com responsabilidade no plano interno e no âmbito das relações de vizinhança; e
- 5.** Promover a participação responsável da comunidade internacional nos esforços globais e regionais da

prevenção e resolução dos conflitos e nos processos de desenvolvimento e reconstrução pós-conflito na Região.

Deste modo, considero fundamental prosseguir a promoção de boa vizinhança, a aceleração do processo de integração regional e reconhecer que as legítimas preocupações de segurança e outros interesses políticos e económicos dos Países-Membros, estarão mais bem servidos por vizinhos estáveis e capazes de garantir a autoridade de Estado em todo o seu território.

**Camaradas Presidente e Vice-Presidente do Comité;**

**Camaradas Delegados;**

**Estimados Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Para terminar, quero reiterar os meus agradecimentos pelo convite que me foi dirigido e reafirmar o compromisso da República de Angola de continuar a ser um actor empenhado na busca de soluções pacíficas e construtivas para os diversos desafios que se colocam, assegurando a Paz e a Resolução dos Conflitos na Região dos Grandes Lagos, através de aceleração da efectiva implementação do Pacto e dos Protocolos Regionais para uma maior Democracia e Segurança e facilitar a Cooperação e o Desenvolvimento tão desejado.

**Muito Obrigado!**

**Luanda, aos 10 de Dezembro de 2017.**